

## UMA ANÁLISE DO PROCESSO INCLUSIVO DO ENSINO PÚBLICO DE SANTA HELENA DE GOIÁS

Andreia Martins Carvalho<sup>1</sup>; Cássia Teles de Almeida Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG - Câmpus Santa Helena, andreiamartinscarvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Licenciatura em Matemática da UEG - Câmpus Santa Helena, cassia.ta@hotmail.com

**RESUMO:** É importante investigar como a inclusão ocorre em escolas públicas para compreender as dificuldades encontradas no cotidiano tanto do professor quanto do aluno com deficiência. Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a situação de inclusão dentro do conteúdo escolar, analisando o papel dos professores neste processo de ensino aprendizagem inclusivo. Atribuindo objetivos específicos como: verificar e avaliar através de questionários a qualidade do ensino oferecido a alunos com deficiência; analisar e apontar através de pesquisa de campo o comportamento do professor com as respectivas funções estabelecidas pela escola; compreender as dificuldades do dia-a-dia do docente e do discente, comparando os problemas comuns que ocorrem com os deficientes abordados nesta pesquisa. Como justificativa para a escolha deste tema utiliza-se os métodos de pesquisa: hipotético-dedutivo e dialético; e indica os tipos de pesquisa: descritiva, bibliográfica e pesquisa de campo, com o propósito de obter mais conhecimento tanto para professores quanto para alunos, e também como fonte de pesquisa para as comunidades citadas; e que por meio deste trabalho ocorra a conscientização e aceitação do deficiente, assim com o respeito por parte de todos que estão diretamente e indiretamente ligados ao meio escolar.

**Palavras-Chave:** Deficiência; ensino; professor; inclusão, aluno.

## AN ANALYSIS OF THE INCLUSIVE PROCESS OF PUBLIC EDUCATION IN SANTA HELENA DE GOIÁS

**ABSTRACT:** It is important to investigate how inclusion occurs in public schools to understand the difficulties encountered in the daily life of both the teacher and the disabled student. This paper aims to present the inclusion situation within the school content, analyzing the role of teachers in this process of teaching inclusive learning. Attributing specific objectives such as: to verify and evaluate through questionnaires the quality of teaching offered to students with disabilities; analyzing and pointing through field research the behavior of the teacher with the respective functions established by the school; understand the difficulties of the daily life of the teacher and the student, comparing the common problems that occur with the disabled addressed in this research. As justification for the choice of this theme the research methods are used: hypothetic-deductive and dialectical; and indicates the types of research: descriptive, bibliographical and field research, in order to obtain more knowledge both for teachers and students, and also as a research source for the cited communities; and that through this work the awareness and acceptance of the disabled occurs, as well as the respect on the part of all who are directly and indirectly connected to the school environment.

**Key-Word:** Deficiency; Teaching. Teacher.Inclusion. Student.

## INTRODUÇÃO

A atividade inclusiva feita nas escolas é uma maneira de propor aos cidadãos o que já é de direito e dever de todos, isso de acordo com Fávero (1969, p.16) "além de garantir às pessoas com deficiência o seu direito à igualdade, talvez sejam uma contribuição para a melhoria da qualidade do ensino em geral."; sempre buscando uma visão diferente para a aprendizagem, o aproveitamento, e a valorização do que o aluno já sabe, desenrola-se uma grande possibilidade de melhorias no meio escolar.

Do mesmo modo esse avanço da escola se dá por meio de adaptações físicas, melhorando o convívio entre todos que as compõe, aceitação de ser diferente ou de conviver com o diferente. Como também a demanda do professor de buscar de novos métodos de aprendizagem, aulas diversificadas como a utilização do lúdico, entre outros; isso gera melhores cidadãos para uma sociedade inclusiva e satisfatória.

É necessário que o profissional da educação tenha o interesse na complementação do currículo com cursos que preparam para lidar com todo tipo de aluno, especialmente com o aluno deficiente; pois o professor regente tem um papel importantíssimo de identificar as necessidades de qualquer alunos. A esse respeito, Aranha (2004) declara:

Insiste-se na formalização dos procedimentos, porque entende-se que não se pode deixar para a iniciativa do professor fazê-lo ou não. É responsabilidade do sistema, e neste caso, da escola, garantir que as necessidades educacionais de todos os seus alunos sejam identificadas e atendidas, o que só pode ser alcançado se esta meta fizer parte da política educacional e objeto específico da prática educacional. (p.19).

As vezes a família descobre alguma limitação dos filhos através dos primeiros contatos que tem com a escola, então essa análise tem que ser geral. É considerável também obter uma avaliação justa dos alunos especializados, reconhecendo as limitações de cada um, e despertando interesse na relevância de estarem na escola.

Com isso surge a seguinte interrogação: Como ocorre o processo de inclusão nas escolas públicas em relação a adaptação física, preparação do profissional da educação? E quais critérios são estabelecidos para avaliar o aluno deficiente?

Para a solução do problema, cita-se três hipóteses indutivas: Os professores tanto regentes quanto apoios empenham na educação inclusiva dos alunos deficientes, para um melhor aproveitamento da sabedoria que os alunos trazem de casa, e do que pode ser feito para o mesmo conseguir aprender de acordo com a turma inserida.

Os regentes sempre tem que avaliar o aluno especializado de forma diferente, no entanto a maioria dos professores não avaliam e sim lançam a nota sem nenhum instrumento

avaliativo feito pelo determinado aluno. Ou então o apoio traz para o aluno especial uma atividade que está interligada as aulas ministradas, e esse mesmo aluno é inserido na sala de acordo com seu índice de aprendizagem e não sua idade.

Os objetivo geral deste trabalho é apresentar um pânico sobre a situação de inclusão dentro do conteúdo escola; com os objetivos específicos de verificar a qualidade de ensino oferecido aos alunos, analisar o comportamento do professor; e compreender as dificuldades do docente e do discente, para assim comparar problemas comuns que ocorrem na escola.

## **A IMPORTÂNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA NA INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA**

No primeiro momento quando se diz inclusão pensa-se somente no processo de ensino aprendizagem que o aluno obterá na sala de aula com o professor regente e o apoio; destacando-o porque ele é um fator importante que está interligado ao aluno e sua aprendizagem. Para que o ensino ocorra perfeitamente há uma série de fatores de regularização da escola que serão discutidos, no qual possibilita o aluno especializado a frequentar o ensino público regular.

O primeiro critério seria a estrutura física e pedagógica que a escola oferece ao alunos, e a maneira que a busca transformar e aperfeiçoar as falhas existentes, para que seja regularizada como o melhor atendimento aos deficientes diariamente. Sendo assim afirma Fávero (1969, pg. 18) “as escolas tradicionais alegam um antigo despreparo para receber alunos com deficiência visual, auditiva, mental, e até física, mas nada ou muito pouco fazem no sentido de virem a se preparar.”

Quando a escola não promove a estruturação inadequada, causa danos ao aluno e a ela própria, pois insere o aluno mas não viabiliza meios para que ele pertença a escola, como: rampas, banheiros acessíveis, entrada das salas, bibliotecas, e quadra de esportes; estes dentre outros que devem estar em harmonia, para um bom desenvolvimento do aluno, de modo que facilite a entrada a todos os lugares que ele pretende ou deve participar.

Está é uma realidade precária, do despreparo da escola em diversos sentidos, como físico, pedagógico e a ausência de profissionais qualificados, principalmente na área de professores com cursos que complementam o currículo do profissional. Essas exigências que a escola deve cumprir pode ser um início de um desenvolvimento da educação em geral, pois

segundo Fávero (1969, pg. 16) “além de garantir às pessoas com deficiência o seu direito à igualdade, talvez sejam uma contribuição para melhoria da qualidade do ensino em geral.”

Assim, conclui-se que a inclusão não é uma tarefa trivial a ser cumprida, mas é preciso força de vontade determinação de todos os componentes da escola, e principalmente do professor; este tem que estar devidamente orientado a complementar o currículo, para descobrir procedimentos da aprendizagem especializada, e também a escola deve oferecer a inclusão com meios para que ela ocorra.

## **O PAPEL DO PROFESSOR NA CONDUTA E AVALIAÇÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA**

O professor é um instrumento essencial na educação, através dele todo o processo de aprendizagem se inicia, logo é preciso estar bem informado, ou seja por dentro de todos os métodos que promovem mudanças dentro da sala de aula e dentro da escola em geral. Por isso, a formação continuada do profissional da educação é importante, para estar ativo, principalmente no cenário inclusivo.

Portanto de acordo com o livro Nova Escola (2014, p.96) “A escola recebeu alunos surdos e nenhum docente sabia a língua brasileira de sinais (libras). Foram meses até que a Secretaria enviasse um professor bilíngue e um intérprete para que o trabalho ocorresse de forma adequada.” Dito isso, percebe-se a relevância do professor aperfeiçoar-se cursos que complementam o currículo, e auxiliam nos problemas encontrados no cotidiano.

Do mesmo modo que é notável a falha da formação do profissional em relação a aprendizagem inclusiva, que introduz no magistério, e atualmente nas graduações de licenciaturas dentre outras áreas pedagógicas; por exemplo, em um curso de licenciatura que tem a duração de quatro anos, tem uma disciplina que auxilia na educação inclusiva (como libras), e uma que vivencia realmente a realidade que seria o estágio.

Ainda vale ressaltar que a preparação ajuda também na forma de avaliação, sendo confirmado no livro Nova Escola (2014, p.107) “De fato, restringir-se a exames pontuais com atribuição de notas e calcular a média dos resultados não mede a quantidade nem a qualidade do aprendizado.” A avaliação tem que ocorrer obter a verificação da aprendizagem dos alunos.

Além disso, para avaliar um aluno deficiente deve-se levar em conta vários fatores, como a capacidade de aprendizagem do aluno, que varia de um para o outro; então não tem como estabelecer um único método avaliativo para todos os deficientes, e sim observar o que

pode estar sendo aproveitado do conhecimento que o mesmo traz de casa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho tem o objetivo analisar problemas de inclusão que ocorrem em escolas públicas, e as soluções avaliadas nos métodos hipotético-dedutivo e dialético. Abordando por meio de observações e questionários, para então saber se o aluno incluso está sendo tratado adequadamente em termos de estruturação, avaliação e também assistência do professor regente e professor de apoio.

A forma de pesquisa apresentada neste trabalho foi a bibliográfica que é baseada em trabalhos científicos, que valoriza os conhecimentos dos autores citados; e também pesquisa de campo descritiva, que trata de perguntas que foram realizadas a alguns professores envolvidos com o problema apresentado neste artigo.

Os materiais usados neste trabalho foram escolhidos detalhadamente em livros, para melhor compreender a inclusão e então poder debater algumas questões; também pode ser utilizado com objeto de pesquisa para alunos e até professores que já atuam na área, e procuram dicas rápido acesso. Então os materiais e métodos foram eficientes para a resolução do problema apresentado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram realizados questionários com cinco professoras de apoio sendo elas todas de escolas públicas de Santa Helena de Goiás, com o intuito de verificar a qualidade do ensino oferecido aos deficientes, compreendendo os principais obstáculos que os professores enfrentam no cotidiano através da busca de um melhor desempenho e aprendizagem dos alunos deficientes.



**FIGURA 01:** A estrutura física da escola atende a todos os tipos de deficiência?

A escola só não atende a cegos, pois não foi adaptada com equipamentos necessários; porém tem material pedagógico para trabalhar este tipo de deficiência. O gráfico representa que 100% (vermelho) responderam que a escola não atende a todas as deficiências, ou seja se refere as respostas; ou seja não atende aos cegos, entretanto não teve procura de alunos cegos.



**FIGURA 02:** Quais materiais didáticos a escola oferece ao aluno?

Os materiais mais usados pelos professores de apoio é o jogo de troca letras e quebra-cabeça, no qual desenvolve o raciocínio, conhecimento das palavras, sílabas, e também

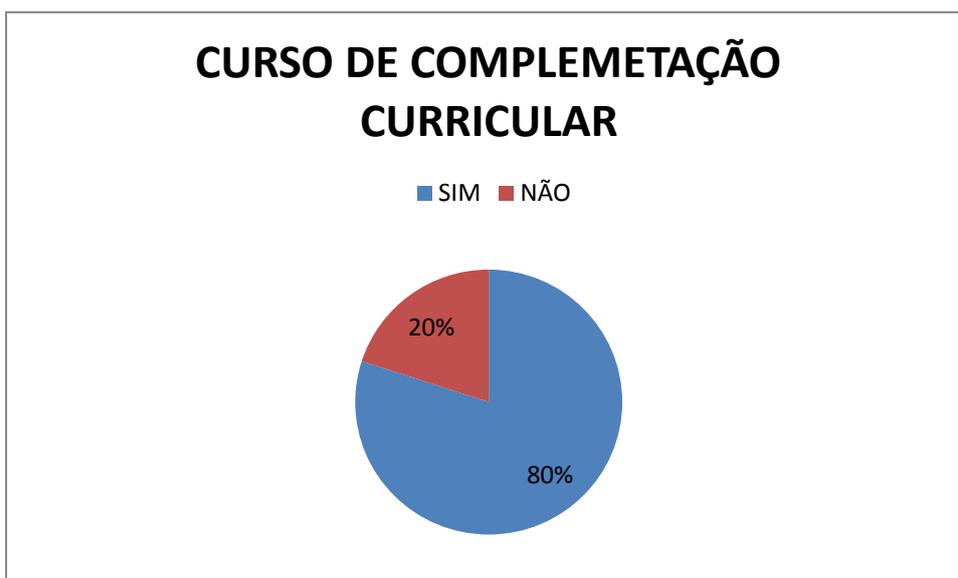
trabalha a agilidade e memória fotográfica do educando. Na representação do gráfico, mostra que 90 % (azul) utilizam mais os jogos na aprendizagem, que as professoras de apoio responderam como; e 10% (vermelho) usam mais os livros didáticos do que jogos; ou seja o gráfico representa as respostas dos professoras, que 90% delas consideram que os materiais didáticos mais oferecidos para a aprendizagem são jogos, e os 10% afirmam que mais utilizam os livros didáticos.



**FIGURA 03:** Quais são as atividades avaliativas a alunos especializados?

As atividades avaliativas são feitas sempre pelo professor de apoio, pois o professor regente não tem tempo de reunir com o apoio e elaborem juntos essa atividade; o entendimento do gráfico é que 40% (azul) é o instrumento caderno; 40% (vermelho) prova; e 20% (verde) participação do aluno como presença nas aulas. Ou seja o gráfico refere-se aos tipos de atividades avaliativas, e quais são mais utilizadas.

O método de aprendizagem não é escolhido pela escola e nem pelo aluno, todo aluno deve participar de todas as aulas normais como o professor de apoio orientando-o na sala, e então no contra turno a escola oferece o ensino individualizado, como se fosse um reforço.



**FIGURA 04:** É oferecido pelo Estado cursos de complementação curricular aos professores regentes?

Todo ano é oferecido cursos complementares, nos quais todos os apoios devem fazer, mas, porém, no primeiro semestre deste ano de 2017, não foi oferecido nenhum curso de complementação. Na interpretação do gráfico apresenta 80% (azul) representa que não é oferecido pelo estado cursos complementares ao currículo; e os outros 20% (vermelho) representa que o estado oferece cursos de complementação curricular, portanto é raro.

## CONCLUSÃO

Com a análise do resultado do questionário deixa claro que não há inclusão em sala, e que isso não passa de teoria fantasiosa, afinal é impossível que dessa maneira os alunos deficientes tenham o mesmo aprendizado que os demais alunos. Portanto conclui-se que a estruturação da escola é adequada somente a algumas deficiências, a escola tem que estar preparada para receber todo tipo de aluno.

Os resultados esperados foram alcançados, nota-se uma crescente afirmação entre os referenciais teóricos e as respostas do questionário feito pelas professoras de apoio. Algumas hipóteses da resolução do problema foram confirmadas; porém constata-se uma divergência, pois a escola tem material pedagógico que é pouco utilizado com os alunos, ou também nunca foi utilizado.

Em continuação, a análise de problemas encontrados em escolas ditas como comuns, que todos os profissionais trabalham para o mesmo objetivo, de fazer que a inclusão

seja realmente inserida no meio escolar. Assim há uma constante busca de incluir os deficientes e que eles se sintam incluídos não apenas estar no ambiente, mas participar e fazer parte da escola.

Quanto a forma de avaliação, é feita corretamente quando o professor regente e o professor de apoio elaboram a atividade juntos, que isso não acontece, o que ocorre é que as vezes a atividade avaliativa está interligada a ao conteúdo, e não é sempre que o aluno tem uma prova avaliativa, então a nota é simplesmente lançada. Como também o professor não tem oportunidades de formação complementar fornecida pelo governo.

## REFERÊNCIA

ARANHA, Maria Salete Fábio (Org.). **Educação inclusiva**: v. 3: a escola / coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação, 2004.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga, 1969. **Aspectos legais e orientações pedagógica**/ Eugênia Augusta Gonzaga Fávero, Luíza de Marillac P. Pantoja, Maria Terza Egler Mantoan. - São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

**O dia a dia do professor**: como se preparar para os desafios da sala de aula / Nova Escola. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Nova Escola, 2014.